

Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017 e de 2016



Banco Société Générale Brasil S.A.

 **SOCIETE GENERALE**
Corporate & Investment Banking

 ndice

Banco Société Générale Brasil S.A.	>	5
Ativo	>	6
Passivo	>	7
Demonstra�es do Resultado	>	8
Demonstra�es das Muta�es	>	9
Fluxo de Caixa	>	10
Notas Explicativas	>	11
Relatório do auditor independente	>	35



Banco Société Générale Brasil S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E DE 2016

(Em milhares de reais - R\$)

	ATIVO	Nota explicativa	2017	2016
CIRCULANTE			11.901.980	10.326.929
Disponibilidades		5	35.761	38.787
Aplicações interfinanceiras de liquidez		6	5.565.275	3.998.221
Aplicações no mercado aberto			5.226.914	3.796.103
Aplicações em depósitos interfinanceiros			338.361	202.118
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		7	1.118.627	852.810
Carteira própria			708.022	334.667
Vinculados à prestação de garantias			176.349	87.846
Instrumentos financeiros derivativos		7.e.1	234.256	430.297
Relações interfinanceiras			1.294	41
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil			288	38
Créditos vinculados - Correspondentes			1.006	3
Operações de crédito			163.804	6.527
Operações de crédito - setor privado		9.a	166.009	10.205
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		10	(2.205)	(3.678)
Outros créditos			5.016.761	5.430.543
Carteira de câmbio		11	4.934.351	5.310.849
Rendas a receber			260	311
Negociação e intermediação de valores		8	5	59
Diversos		12.a	102.265	126.109
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		10	(20.120)	(6.785)
Outros valores e bens			458	-
Outros valores e bens			458	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			3.744.856	2.411.515
Aplicações interfinanceiras de liquidez		6	276.141	209.875
Aplicações em depósitos interfinanceiros			276.141	209.875
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		7	628.295	664.080
Carteira própria			194.256	79.160
Vinculados à prestação de garantias			111.764	230.551
Instrumentos financeiros derivativos		7.e.1	322.275	354.369
Operações de crédito			341.507	34.585
Operações de crédito - setor privado		9.a	341.507	34.585
Outros créditos			2.498.913	1.502.975
Carteira de câmbio		11	2.046.877	1.233.814
Diversos		12.a	452.036	269.161
PERMANENTE			114.352	492.754
Investimentos			110.587	489.306
Participações em controladas		14	110.566	489.281
Outros investimentos			21	25
Imobilizado de uso			3.765	3.448
Imóveis de uso			3	-
Outras imobilizações de uso			12.941	11.855
Depreciações acumuladas			(9.179)	(8.407)
TOTAL DO ATIVO			15.761.188	13.231.198

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido (prejuízo) por ação)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>2º semestre</u>		
		<u>2017</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		391.878	757.085	1.190.282
Operações de crédito		25.377	37.795	60.177
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		366.501	719.290	1.130.105
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(258.412)	(531.026)	(1.021.474)
Operações de captações no mercado		(84.253)	(207.151)	(233.922)
Operações de empréstimos e repasses		(181.044)	(356.955)	1.478.980
Resultado de operações com câmbio		150.642	288.584	(291.650)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		(140.307)	(245.505)	(1.969.018)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10	1.358	(1.327)	(5.864)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa.....	10	(4.808)	(8.672)	-
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		133.466	226.059	168.808
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(62.074)	(202.242)	(97.051)
Receitas de prestação de serviços		7.480	16.506	16.296
Resultado de participações em controladas e coligada.....	14	26.773	(83.542)	(64.530)
Despesas de pessoal.....		(42.588)	(71.711)	(59.673)
Outras despesas administrativas	22	(31.091)	(56.522)	(49.372)
Despesas tributárias		(7.853)	(15.338)	(19.972)
Outras receitas operacionais.....	23	26.882	64.322	116.032
Outras despesas operacionais.....	24	(41.677)	(55.957)	(35.832)
RESULTADO OPERACIONAL		71.392	23.817	71.757
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		804	824	2.650
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO SOBRE RESULTADO		72.196	24.641	74.407
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	20	(38.003)	(63.619)	(97.091)
Provisão para imposto de renda corrente		(21.069)	(33.017)	(65.097)
Provisão para contribuição social corrente.....		(18.320)	(27.756)	(52.069)
Imposto diferido		1.386	(2.846)	20.075
LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		34.193	(38.978)	(22.684)
Lucro (Prejuízo) por ação		33,62	(38,33)	(22,31)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais - R\$)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	2.956.929	2.286	180	(3.104)	(1.587.007)	1.369.284
Ajustes de Lucros e Prejuízos de exercícios anteriores						
- em controladas - Banco Pecúnia S.A.	-	-	-	-	119	119
Plano de pagamento baseado em ações.....						
- Controlador.....	-	(147)	-	-	-	(147)
- Controladas.....	-	(121)	-	-	-	(121)
Reservas de reavaliação	-	-	(180)	-	-	(180)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	6.028	-	6.028
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	(22.684)	(22.684)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	2.956.929	2.018	-	2.924	(1.609.572)	1.352.299
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	2.956.929	2.018	-	2.924	(1.609.572)	1.352.299
Ajuste de Lucros e Prejuízos de exercícios anteriores em						
- controladas - Banco Pecúnia S.A.	-	-	-	-	(17)	(17)
Plano de pagamento baseado em ações						
- Controlador.....	-	206	-	-	-	206
- Controladas.....	-	70	-	-	-	70
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	3.954	(12)	3.942
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	(38.978)	(38.978)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	2.956.929	2.294	-	6.878	(1.648.579)	1.317.522
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017	2.956.929	2.125	-	4.490	(1.682.772)	1.280.772
Plano de pagamento baseado em ações						
- Controlador.....	-	99	-	-	-	99
- Controladas.....	-	70	-	-	-	70
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	2.388	-	2.388
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	34.193	34.193
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	2.956.929	2.294	-	6.878	(1.648.579)	1.317.522

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2º semestre 2017	2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício		34.193	(38.978)	(22.684)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		(13.611)	76.429	1.299.334
Depreciações e amortizações		790	1.474	1.541
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		(1.358)	1.327	2.964
Provisão para perdas com outros créditos		4.808	8.672	2.900
Atualização de depósitos judiciais		(16.500)	(25.778)	(21.227)
Constituição de provisão para riscos	13 (ii)	(11.667)	(5.377)	(3.216)
Impostos diferidos		(1.386)	2.846	(20.075)
Variação cambial de operações de crédito e empréstimos		35.987	5.546	1.264.132
Ajustes de avaliação patrimonial e realização de reserva de reavaliação		2.388	3.954	7.665
Provisão para pagamento de plano de ações		100	206	120
Resultado de participação em controladas		(26.773)	83.542	64.530
Ajustes de exercícios anteriores em controladas		-	17	-
Lucro líquido ajustado		20.582	37.451	1.276.650
Variação de ativos e obrigações		593.934	974.893	(2.539.071)
Aumento em aplicações interfinanceiras de liquidez		(1.119.350)	(1.145.998)	(189.843)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários		(193.851)	(458.167)	536.074
Aumento em relações interfinanceiras e interdependências		459	38.826	19.616
(Aumento) redução em operações de crédito		(159.374)	(465.526)	406.891
(Aumento) redução em outros créditos		3.635.013	(477.279)	4.520.953
Aumento em outros valores e bens		(458)	(458)	-
Aumento (redução) em depósitos		(244.701)	(335.137)	146.371
Aumento no mercado aberto		603.620	1.051.827	841.135
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos		1.083.342	2.233.839	(5.287.223)
Aumento (redução) em outras obrigações		(3.079.092)	211.790	(2.884.977)
Aumento (redução) em Instrumentos financeiros derivativos		68.306	321.672	(650.379)
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros		20	(496)	2.311
Caixa líquido investido nas atividades operacionais		614.516	1.012.344	(1.262.421)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aumento de capital em controladas	14	-	(10.000)	(180.000)
Alienação de investimentos em controladas		-	53.300	-
Aquisição de imobilizado de uso		(1.712)	(1.802)	(1.077)
Alienação de imobilizado de uso		3	7	303
Alienação de outros investimentos		4	5	-
Incorporação de controladas		251.900	251.900	-
Caixa líquido investido nas atividades de investimento		250.195	293.410	(180.763)
AUMENTO/(REDUÇÃO) DO CAIXA NO SEMESTRE/EXERCÍCIO		864.711	1.305.754	(1.443.184)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		3.754.469	3.313.426	4.756.610
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	5	4.619.180	4.619.180	3.313.426

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco"), organizado sob a forma de banco múltiplo, está autorizado a operar com as carteiras comercial, inclusive câmbio, e de crédito, financiamento e investimentos. Suas operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. Certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Conglomerado Financeiro Société Générale Brasil ("Conglomerado" ou "Consolidado"). O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente.

O suporte das operações do Banco a empresa controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil vem sendo realizadas através de aportes de capital e empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França).

A partir da decisão do Grupo Société Générale de focar suas atividades no Brasil em clientes corporativos e institucionais, e encerrar suas operações de crédito ao consumo de pessoas físicas, o Banco Pecúnia S.A. foi vendido a Omni S.A. Crédito, Financiamento e Investimento em 31 de maio de 2017 pelo valor total de R\$ 53.300. Esta alienação foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2017. O Banco Pecúnia S.A. não faz mais parte do conglomerado financeiro a partir desta data. O Banco Cacique S.A. foi incorporado pelo Banco em 02 de outubro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorporação foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017. O acervo cindido, na data de referência, estava composto por:

BALANÇO PATRIMONIAL DO BANCO CACIQUE S.A.

LEVANTADO EM 02 DE OUTUBRO DE 2017

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	<u>370.369</u>	CIRCULANTE	<u>208.836</u>
Disponibilidades.....	537	Depósitos.....	<u>208</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	<u>252.534</u>	Depósitos à vista.....	208
Aplicações no mercado aberto.....	252.534	Outras obrigações.....	<u>208.628</u>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	<u>28.746</u>	Fiscais e previdenciárias.....	1.114
Vinculados à prestação de garantias	28.746	Diversas.....	207.514
Relações interfinanceiras	<u>964</u>		
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil	18		
Créditos vinculados - Correspondentes	946		
Outros créditos	<u>87.123</u>		
Diversos.....	91.787		
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(4.664)		
Outros valores e bens.....	<u>465</u>		
Outros valores e bens	465		
PERMANENTE	<u>30</u>	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>161.563</u>
Imobilizado de uso.....	<u>30</u>	Capital social	809.578
Imóveis de uso.....	10	Reserva de capital	996
Outras imobilizações de uso.....	73	Ajustes de avaliação patrimonial	7
Depreciações acumuladas	<u>(53)</u>	Lucros/(Prejuízos) acumulados	<u>(649.018)</u>
TOTAL DO ATIVO.....	<u>370.399</u>	TOTAL DO PASSIVO	<u>370.399</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

A Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários foi incorporada pelo Banco em 01 de dezembro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorpora o foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017. O acervo cindido, na data de referência, estava composto por:

BALANÇO PATRIMONIAL DA SOCIETE GENERALE S.A. CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, LEVANTADO EM 01 DE DEZEMBRO DE 2017 LEVANTADO EM 01 DE DEZEMBRO DE 2017 (Em milhares de reais - R\$)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	105.555	CIRCULANTE	15.218
Disponibilidades.....	2.902	Outras obriga�es.....	15.218
Outros créditos	102.653	Fiscais e previdenciárias.....	5.217
Diversos.....	102.653	Diversas.....	10.001
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.337
		Capital social	90.415
		Reservas de lucros.....	803
		Lucros/(Prejuízos) acumulados	(881)
TOTAL DO ATIVO.....	105.555	TOTAL DO PASSIVO.....	105.555

■ 2. APRESENTA O DAS DEMONSTRA OES FINANCEIRAS

As demonstra es financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, associadas às normas e instru es do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN) e modelo do documento previsto no Plano Contábil das Institui es do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

As demonstra es financeiras do conglomerado prudencial consolidadas são divulgadas no sítio eletrônico do banco atendendo a resolu o 4.280 de 31 de outubro de 2013.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, porém a maioria não homologada pelo BACEN. Dessa forma, o Banco, na elabora o das demonstra es financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

- CPC 01 - Redu o ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolu o CMN n  3.566/08;
- CPC 03 - Demonstra o dos Fluxos de Caixa - homologado pela Resolu o CMN n  3.604/08;
- CPC 05 - Divulga o sobre Partes Relacionadas - homologado pela Resolu o CMN n  3.750/09;
- CPC 10 - Pagamento Baseado em A es - homologado pela Resolu o CMN n  3.989/11;
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retifica o de Erro - homologado pela Resolu o CMN n  4.007/11;
- CPC 24 - Evento subsequente - homologado pela Resolu o CMN n  3.973/11;
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolu o CMN n  3.823/09; e
- CPC 33 - Benefícios a empregados - homologado pela Resolu o CMN n  4.424/15.
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura conceitual para elabora o e divulga o de relatório contábil-financeiro homologado pela Resolu o CMN n  4.144/12.

Atualmente, não   possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utiliza o dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva.

Estas demonstra es financeiras foram aprovadas pela diretoria e autorizadas a serem divulgadas em 20 de fevereiro de 2018.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

■ 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “pro rata” dia para aquelas de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moedas nacional e estrangeira e aplicações em ouro, no mercado aberto e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, e sendo utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Resolução CMN nº 3.604/08.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração, quais sejam:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda; e
- Títulos mantidos até o vencimento.

Conforme estabelecido pela Circular BACEN 3.082, de 30 de janeiro de 2002, os títulos classificados como “para negociação” e “disponíveis para venda” são avaliados pelo seu valor de mercado e os classificados como “mantidos até o vencimento” são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como “para negociação” são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa no resultado do período.

Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como “disponíveis para venda” são contabilizados em conta destacada do patrimônio líquido, denominada “Ajuste de avaliação patrimonial”, líquido dos efeitos tributários.

Os instrumentos financeiros derivativos são compostos por operações de “swap”, de futuros, opções e operações a termo e, são avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de “swap” - o diferencial a receber ou a pagar é avaliado de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustadas ao valor de mercado em contrapartida do resultado do período;
- Operações de futuro - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- Operações a termo - são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito na data da aquisição, ajustado ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos prazos de vencimento dos contratos; e
- Operações com opções - os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo até o seu exercício, agregando os custos inerentes ou transferindo o valor total dos prêmios quando do não exercício para o resultado.

Os instrumentos financeiros derivativos designados como parte de uma estrutura de proteção contra riscos (“hedge”) podem ser classificados como:

I - “hedge” de risco de mercado; e

II - “hedge” de fluxo de caixa.

Os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge” e os respectivos objetos de “hedge” são ajustados ao valor de mercado, observado o seguinte:

- Para aqueles classificados na categoria “hedge” de risco de mercado, a valorização ou a desvalorização é registrada em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período.
- Para aqueles classificados na categoria “hedge” de fluxo de caixa, a valorização ou desvalorização referente à parcela efetiva é registrada em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

e) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99 que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas a partir de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas no nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, com o mesmo "rating" em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas no nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação só são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

Também foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre operações de crédito objeto de cessão de crédito registrados na rubrica "Outras obrigações".

f) Carteira de câmbio

As operações de câmbio são demonstradas pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações cambiais, em bases "pró-rata" dia, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

g) Negociação e intermediação de valores (ativo e passivo)

São demonstradas pelo valor das operações de compra ou venda de títulos realizadas nas bolsas de valores e de mercadorias e futuros, por conta própria e de clientes, pendentes de liquidação dentro do prazo regulamentar.

h) Investimentos

- As participações em controladas e coligada são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial;
- As ações da B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão, obtidas através da transformação da Cetip – Câmara de Liquidação e Custódia em sociedade anônima, registradas ao valor de custo; e

i) Imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

j) Depreciações

Imobilizado de uso - são calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens, com as seguintes taxas anuais: sistemas de processamento de dados 20%, imóveis de uso 4% e demais contas 10%.

k) Valor de recuperação dos ativos

Os ativos não monetários estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores.

l) Atualização monetária de direitos e obrigações

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação cambial ou de índices, são atualizados até as datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualizações são refletidas no resultado.

m) Depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até as datas dos balanços, reconhecidos em base "pro rata" dia.

n) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com as determinações estabelecidas no Pronunciamento Técnico nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovado pela Resolução BACEN nº 3.823/09.

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Provisões - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação;
- Obrigações legais - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação vigente; e
- Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

o) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída com base no lucro tributável à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual excedente a R\$ 240. A contribuição social sobre o lucro foi calculada até agosto de 2015, considerando a alíquota de 15%. Para o período compreendido entre setembro de 2015 e dezembro de 2018, a alíquota foi alterada para 20%, conforme Lei no 13.169/15, retornando à alíquota de 15% a partir de janeiro de 2019.

p) Mensuração a valor de mercado

A metodologia aplicada para mensuração do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos é baseada no cenário econômico e nos modelos de precificação desenvolvidos pela Administração, que incluem a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associações de classe, bolsas de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base do balanço. Assim, quando da efetiva liquidação financeira destes itens, os resultados poderão vir a ser diferentes dos estimados.

q) Uso de estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) o valor de mercado de determinados ativos e passivos financeiros; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado; (iii) amortizações de ativos intangíveis e (iv) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes de créditos de liquidação duvidosa e dos riscos fiscais e obrigações legais e recuperação de ativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

r) Resultado por ação

A divulgação do lucro/(prejuízo) por ação é apresentado pela divisão do lucro líquido/(prejuízo) do período pela quantidade total de ações.

s) Pagamento baseado em ações

O Grupo Société Générale (França) oferece como parte da remuneração variável da diretoria e funcionários das suas subsidiárias brasileiras planos de pagamentos baseados em ações.

Os planos são reconhecidos como despesa de pessoal pró-rata ao período de carência, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido para aqueles planos cuja transação seja liquidada em instrumentos patrimoniais ou reconhecido como um passivo caso a liquidação seja efetuada em dinheiro.

■ 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O nível de risco aceitável na condução dos negócios é definido pela Alta Administração do Banco, em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio.

Essas unidades garantem que a exposição não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposição e eventuais excessos à Alta Administração. A avaliação de todos os riscos é parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco. O processo de gerenciamento de riscos é realizado de forma consolidada no Brasil pelo Banco Société Générale Brasil S.A.

I. Risco de crédito

Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito do Banco é um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferição e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados à análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentração, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade esperada da carteira.

II. Risco de mercado

A área de Risco de Mercado utiliza metodologias e modelos condizentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Banco com agilidade, transparência e alto grau de confiança. É a área responsável pela implementação da estrutura de risco de mercado no Banco, sendo independente das áreas de negócio, com funções específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identificação, a avaliação, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomendações do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa área informa a Administração sobre a exposição aos riscos de mercado e divulga as informações sobre o risco de mercado aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas.

III. Risco de liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das operações.

IV. Risco operacional

Conforme a Resolução CMN nº 3.380, de 29 de junho de 2006, o Banco identifica e monitora a sua exposição ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) avaliação de riscos inerentes e controles internos por área, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia requerida pelo acordo da Basileia II (nota explicativa nº 27); essa avaliação é revisada periodicamente e desencadeia planos de ações mitigantes a partir de um certo nível de exposição; ii) análise sistemática das

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

perdas operacionais históricas; iii) monitoramento mensal de indicadores de riscos; iv) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de ações corretivas; v) controles de conformidade e de prevenção à lavagem de dinheiro ("compliance"); vi) plano de continuidade de negócios; vii) Comitê de novos produtos; e viii) campanhas de conscientização dos colaboradores.

Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comitê dedicado, no intuito de tomar as ações mitigantes consideradas necessárias.

Para efeito de alocação de capital regulamentar, previsto no art. 1º da Circular nº 3.640, de 04 de março de 2013, e suas alterações posteriores, o Conglomerado adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada.

A divulgação das informações consolidadas referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) conforme requerido pela Circular BACEN no 3.678, de 31 de outubro de 2013, e suas alterações posteriores, estão publicadas em nosso site no endereço eletrônico www.sgbrasil.com.br, seção Gestão de Riscos.

V. Risco de capital

O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada instituição financeira integrante individualmente responsável pelo respectivo gerenciamento de capital e avaliações de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade é realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitoração de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado, prevendo:

I - mecanismos para a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE), com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados à diretoria;

II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos;

III - simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital;

As informações acima são formalizadas através de Planos de Capital de cada empresa e então submetidas ao COMITÊ DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG).

O dimensionamento das Estruturas é adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e operações, sendo a coordenação entre as Estruturas realizada através do CGCRLMG, que se reúne mensalmente.

■ 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2017	2016
Disponibilidades.....	35.761	38.787
Aplicações no mercado aberto.....	4.568.247	3.274.635
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	15.172	4
Total.....	4.619.180	3.313.426

■ 6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Em 31 de dezembro de 2017	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplicações no mercado aberto.....	5.226.914	-	-	-	5.226.914
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	208.790	129.571	237.395	38.746	614.502
Total.....	5.435.704	129.571	237.395	38.746	5.841.416

Em 31 de dezembro de 2016	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplicações no mercado aberto.....	3.796.103	-	-	-	3.796.103
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	53.962	148.156	163.895	45.980	411.993
Total.....	3.850.065	148.156	163.895	45.980	4.208.096

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Classificação dos títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 por categoria:

	2017		2016	
	Valor na curva	Valor de mercado	Valor na curva	Valor de mercado
Carteira própria:	880.212	902.278	411.011	413.827
Títulos para negociação:	688.001	697.025	332.244	334.667
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	31.808	31.822	83.910	83.946
Letras do Tesouro Nacional - LTN	442.762	443.359	70.057	69.798
Notas do Tesouro Nacional - NTN	213.431	221.844	178.277	180.923
Títulos disponíveis para venda:	192.211	205.253	78.767	79.160
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	7.377	7.380	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	184.834	197.873	78.767	79.160
Vinculados à prestação de garantias:	280.510	288.113	311.695	318.397
Títulos para negociação:	74.632	74.717	87.606	87.846
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	56.371	56.359
Letras do Tesouro Nacional - LTN	68.527	68.585	29.408	29.629
Notas do Tesouro Nacional - NTN	6.105	6.132	1.827	1.858
Títulos disponíveis para venda:	205.878	213.396	224.089	230.551
Letras do Tesouro Nacional - LTN	153.708	161.219	224.089	230.551
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	21.863	21.870	-	-
Cotas de fundos de investimento	30.307	30.307	-	-
Total	1.160.722	1.190.391	722.706	732.224

b) Marcação a mercado dos títulos classificados na categoria disponível para venda:

Títulos disponíveis para venda	2017				
	Valor Curva	Valor de mercado	Ajuste MtM	Imposto de Renda	Saldo MtM líquido de Imposto de Renda
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	29.240	29.250	10	(5)	5
Letras do Tesouro Nacional - LTN	338.542	359.092	20.550	(9.247)	11.303
Cotas de fundos de investimento	30.307	30.307	-	-	-
Total	398.089	418.649	20.560	(9.252)	11.308

Títulos disponíveis para venda	2016				
Papel	Valor Curva	Valor de mercado	Ajuste MtM	Imposto de Renda	Saldo MtM líquido de Imposto de Renda
Letras do Tesouro Nacional - LTN	302.356	309.711	7.355	(3.310)	4.045
Total	302.356	309.711	7.355	(3.310)	4.045

O valor de mercado dos títulos públicos e privados foi apurado, respectivamente, com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA-Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. As aplicações em cotas de fundos de investimento foram atualizadas com base nos respectivos valores unitários das quotas divulgados pelo administrador do fundo.

A aplicação no fundo é uma obrigação regulatória da B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão a fim de cumprimento de margem de garantia e ter autorização de acesso como participante de negociação pleno e participante de liquidação.

c) Composição por prazo de vencimento

	2017			2016		
	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Total	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Total
Sem vencimento	-	30.307	30.307	-	-	-
A vencer até 3 meses	771.742	-	771.742	422.513	-	422.513
A vencer entre 3 e 12 meses	-	82.322	82.322	-	-	-
A vencer entre 1 e 3 anos	-	276.770	276.770	-	153.856	153.856
A vencer entre 3 e 5 anos	-	29.250	29.250	-	155.855	155.855
Total	771.742	418.649	1.190.391	422.513	309.711	732.224

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

d) Composição por emissor

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Títulos para negociação.....	771.742	422.513
Públicos.....	771.742	422.513
Governo Federal.....	771.742	422.513
Títulos disponíveis para venda.....	418.649	309.711
Públicos.....	388.342	309.711
Governo Federal.....	388.342	309.711
Privado.....	30.307	-
Cotas de fundos de investimento.....	30.307	-
Total	1.190.391	732.224

e) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, principalmente, os de alta liquidez, os quais são avaliados ao valor de mercado entre as posições ativas e passivas.

Demonstramos a seguir a relação dos swap's por indexador:

e.1) "Swap", NDF e Opções

Em 31 de dezembro de 2017

Swaps e NDF's

Indexador	Operações registradas na B3 S.A.		
	Brasil, Bolsa, Balcão	Curva	Mercado
CDI x DÓLAR.....	196.578	(5.201)	(4.933)
CDI x EURO.....	60.000	(4.473)	(4.591)
CDI x IPCA.....	29.100	24.523	(533)
CDI x LIBOR.....	100.000	(351)	(232)
CDI x LIBOR (Fluxo de caixa).....	36.500	170	210
CDI x PRÉ.....	667.798	(5.211)	(28.885)
CDI x PRÉ (Fluxo de caixa).....	132.667	(372)	(2.539)
DÓLAR (NDF).....	1.622.689	4.872	8.583
DÓLAR x CDI (Fluxo de caixa).....	204.337	4.758	4.437
DÓLAR X LIBOR U\$ 3M (Fluxo de caixa).....	194.514	(83)	(1.849)
DÓLAR x PRÉ (Fluxo de caixa).....	3.312	2.523	2.497
EURO (NDF).....	848.285	(9.923)	(8.345)
IPCA x CDI.....	29.200	(24.601)	451
LIBOR U\$ 3M x Dólar (Fluxo de caixa).....	194.514	91	1.907
LIBOR X DÓLAR (Fluxo de caixa).....	36.520	(3)	(36)
PRÉ x CDI.....	2.119.577	14.632	1.303
PRÉ x DÓLAR.....	397.226	35.141	56.768
PRÉ x DÓLAR (Fluxo de caixa).....	517.114	27.673	48.648
PRÉ X EURO.....	166.850	(20.926)	(19.213)
YEN (NDF).....	18.841	(86)	81
Total	7.575.622	43.153	53.729

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Em 31 de dezembro de 2016

Swaps e NDF's

Indexador	Operações registradas na B3 S.A.		
	Brasil, Bolsa, Balcão	Curva	Mercado
CAP x PRE.....	221.892	(6.263)	(10.762)
CDI x EURO (Fluxo de caixa).....	28.431	5.323	5.398
CDI x PRE (Fluxo de caixa).....	55.000	60	(202)
CDI x EURO.....	334.427	117.518	117.127
CDI x IPCA.....	24.100	(114)	(354)
CDI x PRE (Termo).....	365.000	-	(10.915)
CDI x DOLAR.....	60.000	18.459	18.584
Cesta de Ações x PRE.....	375.739	6.243	10.762
DOLAR x LIBOR US 3M (Fluxo de caixa).....	441.296	(3)	(1.484)
DOLAR x PRE (Fluxo de caixa).....	11.263	8.285	8.383
DOLAR (NDF).....	4.074.158	103.746	110.830
DOLAR x CDI (Fluxo de caixa).....	100.000	88.232	94.380
EURIBOR x EUR ECB.....	119.368	(947)	(5.614)
EURIBOR x PRE.....	386.479	(116.894)	(117.287)
EURO (NDF).....	1.616.993	(579)	4.036
FRANCO SUIÇO (NDF).....	1.371	143	159
IPCA x CDI.....	24.200	92	280
JPY Reuters 11 NY (NDF).....	217	50	52
LIBOR US 3M x DOLAR (Fluxo de caixa).....	376.126	3	1.590
LIBRA ESTERLINA (NDF).....	16.617	1.623	1.820
PRÉ x 9,78%EURIBOR + EUR ECB.....	119.072	56.511	51.545
PRE x DOLAR.....	253.867	12.127	20.257
PRE x DOLAR (Fluxo de caixa).....	551.687	45.571	61.812
PRE x EURIBOR.....	60.000	(4.773)	(4.391)
PRE x EURO.....	232.258	17.428	18.517
	<u>9.849.561</u>	<u>351.841</u>	<u>374.523</u>

Opções flexíveis	2017		2016	
	Valor de referência	Prêmios a receber (pagar)	Valor de referência	Prêmios a receber (pagar)
Compra de opção de compra.....	26.667	1.384	-	-
Compra de opção de venda.....	26.667	(1.384)	-	-
	<u>53.334</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Opções listadas	2017		2016	
	Valor de referência	Prêmios a receber (pagar)	Valor de referência	Prêmios a receber (pagar)
Posição comprada-Opções de venda.....	-	-	124.400	861
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>124.400</u>	<u>861</u>

Operações a termo	2017	2016
	Valor dos contratos	Valor dos contratos
Compras a termo a receber.....	-	36.452
Obrigações por compra de termo a pagar.....	-	(36.435)
Total	<u>-</u>	<u>17</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Diferencial e prêmios a receber (pagar) - Swap, Ndf e Opções

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Curto prazo	234.256	430.297
Longo prazo	<u>322.275</u>	<u>354.369</u>
Saldo registrado no ativo:	<u>556.531</u>	<u>784.666</u>
Curto prazo	(228.385)	(297.953)
Longo prazo	<u>(274.417)</u>	<u>(111.312)</u>
Saldo registrado no passivo:	<u>(502.802)</u>	<u>(409.265)</u>
Diferencial líquido a receber	<u>53.729</u>	<u>375.401</u>

e.2) Mercado futuro

<u>Mercadoria</u>	<u>2017</u>		<u>2016</u>	
	<u>Valor dos contratos</u>	<u>Ajuste a receber (pagar)</u>	<u>Valor dos contratos</u>	<u>Ajuste a receber (pagar)</u>
DDI	7.690.046	(12.812)	5.296.028	(44.684)
DI	3.150.305	1.394	4.450.667	59
Dólar	<u>3.288.692</u>	<u>165</u>	<u>1.125.725</u>	<u>(1.696)</u>
Total	<u>14.129.043</u>	<u>(11.253)</u>	<u>10.872.420</u>	<u>(46.321)</u>

Os ajustes a receber das operações do mercado futuro foram registrados na conta "Outros créditos - Negociação e intermediação de valores", e a pagar registrados na conta "Outras obrigações - Negociação ou intermediação de valores". Vide nota explicativa nº 8.

O valor de mercado desses derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão.

A margem dada em garantia das operações negociadas na B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais, no montante de R\$ 89.894 (R\$ 42.479 em 2016).

Os contratos de "swap", NDFs, futuros e opções têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais:

Em 31 de dezembro de 2017

	<u>Valores referenciais</u>						
	<u>Até 3 meses</u>	<u>De 3 a 12 meses</u>	<u>De 1 a 3 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>De 5 a 15 anos</u>	<u>Acima de 15 anos</u>	<u>Total de contratos</u>
"Swap"	402.241	674.614	2.827.897	1.082.473	98.582	-	5.085.807
NDFs	891.091	670.266	574.781	334.561	19.116	-	2.489.815
Futuros	9.229.280	910.929	2.699.696	1.175.468	113.670	-	14.129.043
Opções	-	-	53.334	-	-	-	53.334
Total	<u>10.522.612</u>	<u>2.255.809</u>	<u>6.155.708</u>	<u>2.592.502</u>	<u>231.368</u>	<u>-</u>	<u>21.757.999</u>

Em 31 de dezembro de 2016

	<u>Valores referenciais</u>						
	<u>Até 3 meses</u>	<u>De 3 a 12 meses</u>	<u>De 1 a 3 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>De 5 a 15 anos</u>	<u>Acima de 15 anos</u>	<u>Total de contratos</u>
"Swap"	585.746	1.088.916	1.390.462	491.750	583.330	-	4.140.204
NDFs	2.780.173	2.014.964	621.200	35.572	257.448	-	5.709.357
Futuros	3.729.365	3.868.815	1.121.779	1.131.542	793.686	227.233	10.872.420
Operações a Termo	36.452	-	-	-	-	-	36.452
Opções	-	124.400	-	-	-	-	124.400
Total	<u>7.131.736</u>	<u>7.097.095</u>	<u>3.133.441</u>	<u>1.658.864</u>	<u>1.634.464</u>	<u>227.233</u>	<u>20.882.833</u>

Os instrumentos financeiros derivativos, apresentaram nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os seguintes resultados:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
NDF	50.909	236.408
Swap	(25.743)	798.535
Mercado futuro	(269.810)	(3.006.953)
Opções	(861)	2.992
Total	<u>(245.505)</u>	<u>(1.969.018)</u>

e.3) Derivativos utilizados como instrumentos de "hedge"

A estratégia de "hedge accounting" de fluxo de caixa do Banco é determinada com o objetivo de reduzir a volatilidade no resultado gerado pela contratação de empréstimos em dólar junto à Matriz e seu hedge realizado com instrumentos financeiros derivativos no mercado local. A estrutura visa mitigar os riscos devidos à variação de preços de moedas (variação cambial) e à variação das taxas de juros. A estrutura de "hedge", composta pelo empréstimo - objeto de hedge e os derivativos - instrumentos de hedge, é assim categorizada, observadas as regras legais para a qualificação de "hedge", conforme estabelecido pela Circular BACEN nº 3.082.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

As estruturas de "hedge" são montadas observando a liquidez do mercado, o alinhamento das datas de vencimentos dos derivativos com a dos empréstimos, alinhamento da quantidade de contratos de derivativos face o montante do empréstimo, reduzindo desta forma, o risco de não efetividade destas estruturas. A volatilidade gerada pela marcação a mercado dos derivativos é registrada no patrimônio líquido, sendo que a parcela não-efetiva é reclassificada para resultado.

A avaliação mensal da efetividade dessas estratégias é realizada através do método de análise regressiva. O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão.

Os derivativos utilizados como instrumentos de "hedge" por indexador são representados como segue:

"Hedge" fluxo de caixa

	2017		2016	
	Valores de Mercado (BRL)		Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI	USD	CDI
Empréstimos	(446.622)	-	(348.131)	-
DDI	442.508	(466.704)	346.704	(370.771)
DI	-	441.816	-	353.093
Marcação a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrimônio líquido)	-	(8.055)	-	2.108
Imposto sobre a marcação a mercado do hedge fluxo de caixa (45%)	-	3.625	-	(949)

e.4) Cotas de fundo de investimento

As cotas de fundo de investimento estavam representadas por aplicações do Banco em um fundo de investimento multimercado cuja posição é demonstrada abaixo. A aplicação no fundo é uma obrigação regulatória da B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão a fim de cumprimento de margem de garantia e ter autorização de acesso como participante de negociação pleno e participante de liquidação.

	2017	2016
	Ativo/(Passivo)	
FI LIQUIDEZ CÂMARA BM&FBOVESPA MULTIMERCADO		
Quantidade cotas	299.779,4947942	-
Participação	100%	-
Saldo	30.307	-

8. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE VALORES

a) Ativo - Outros créditos

	2017	2016
Operação:		
Mercado futuro (nota explicativa nº 7 e.2)	-	2
Prêmio de opção	5	-
Swap	-	57
Total	5	59

b) Passivo - Outras obrigações

	2017	2016
Operação:		
Mercado futuro (nota explicativa nº 7 e.2)	11.253	46.323
Provisão de comissão de clientes da carteira de câmbio	443	149
Swap	11	-
Total	11.707	46.472

9. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Tipo de operação:

	2017	2016
Empréstimos e títulos descontados	191.249	32.516
Financiamentos	316.267	12.274
Total das operações de crédito	507.516	44.790
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (nota explicativa nº 11)	545.310	419.321
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa nº 11)	11.570	8.118
Outros créditos – títulos e créditos a receber (nota explicativa nº 12)	51.792	47.832
Total de outros créditos	608.672	475.271
Total do risco da carteira	1.116.188	520.061

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

b) Diversificação por atividade:

	2017	2016
Setor Privado		
Indústria	749.303	343.828
Comércio.....	156.967	151.140
Pessoas físicas.....	251	301
Prestação de serviços	198.479	23.034
Outros serviços	11.188	1.758
Total	1.116.188	520.061

c) Vencimento:

	2017		2016	
	Valor	%	Valor	%
Prazo:				
Vencidas a partir de 15 dias	11.295	1,01	6.852	1,32
A vencer até 3 meses	161.224	14,44	42.491	8,17
A vencer de 3 a 12 meses	575.203	51,53	403.309	77,55
A vencer de 1 a 3 anos	366.245	32,81	61.094	11,75
A vencer de 3 a 5 anos	2.221	0,21	6.315	1,21
Total	1.116.188	100,00	520.061	100,00

d) Concentração da carteira de crédito:

	2017		2016	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Principal devedor	309.070	27,69	124.589	23,96
10 seguintes maiores devedores.....	711.821	63,77	356.311	68,51
20 seguintes maiores devedores.....	88.064	7,89	33.627	6,47
50 seguintes maiores devedores.....	7.233	0,65	5.534	1,06
Total	1.116.188	100,00	520.061	100,00

e) Nível de risco:

Nível	%	2017			2016		
		Curso Normal	Vencidos	Total	Curso Normal	Vencidos	Total
AA.....	0,00%	462.375	-	462.375	184.091	-	184.091
A.....	0,50%	307.533	-	307.533	120.823	-	120.823
B.....	1,00%	319.047	242	319.289	188.806	587	189.393
C.....	3,00%	4.192	166	4.358	292	1.244	1.536
D.....	10,00%	-	5.467	5.467	6.081	-	6.081
E.....	30,00%	-	355	355	13.118	2.350	15.468
H.....	100,00%	11.745	5.066	16.811	-	2.669	2.669
		1.104.892	11.296	1.116.188	513.211	6.850	520.061

f) Provisão por nível de risco:

Nível	%	2017		2016	
		Total	Provisão	Total	Provisão
AA.....	0,00%	462.375	-	184.091	-
A.....	0,50%	307.533	1.538	120.823	605
B.....	1,00%	319.289	3.193	189.393	1.894
C.....	3,00%	4.358	131	1.536	46
D.....	10,00%	5.467	546	6.081	608
E.....	30,00%	355	106	15.468	4.640
H.....	100,00%	16.811	16.811	2.669	2.670
Total		1.116.188	22.325	520.061	10.463

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

10. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

	2017	2016
Saldo inicial.....	10.463	4.599
Constituição	9.999	5.864
Reversão	(2.705)	-
Incorporação(*).....	4.568	-
Saldo final.....	22.325	10.463
Curto prazo	22.325	10.463
Total	22.325	10.463

(*) Saldos incorporados no Banco, em virtude das incorporações do Banco Cacique, em 02/10/2017 e Societe Generale CCTVM, em 01/12/2017.

11. CARTEIRA DE CÂMBIO

	2017	2016
Ativo:		
Câmbio comprado a liquidar	3.240.739	2.959.247
Direitos sobre venda de câmbio	3.729.019	3.577.298
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(100)	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa nº 9 a).....	11.570	8.118
Total	6.981.228	6.544.663
Curto prazo	4.934.351	5.310.849
Longo prazo	2.046.877	1.233.814
Total	6.981.228	6.544.663
Passivo:		
Câmbio vendido a liquidar	3.862.987	3.603.300
Obrigações por compra de câmbio	3.012.006	2.984.985
Adiantamentos sobre contratos de câmbio – exportação (nota explicativa nº 9 a).....	(545.310)	(419.321)
Total	6.329.683	6.168.964
Curto prazo	4.301.455	4.921.198
Longo prazo	2.028.228	1.247.766
Total	6.329.683	6.168.964

12. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Outros créditos – diversos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais.....	503	95
Créditos tributários - imposto de renda e contribuição social (nota explicativa nº 20 b).....	3.625	948
Devedores por depósitos em garantia (nota explicativa nº 13ii) (*).....	428.542	236.337
Impostos e contribuições a compensar	62.758	98.893
Títulos e créditos a receber (nota explicativa nº 9 a) (***).....	51.792	47.832
Valores a receber de ligadas (nota explicativa nº 21).....	61	42
Devedores diversos no exterior (**)... ..	5.582	10.693
Outros	1.438	430
Total	554.301	395.270
Curto prazo	102.265	126.109
Longo prazo	452.036	269.161
Total	554.301	395.270

(*) Refere-se, basicamente, a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda sobre operações de “Box quatro pontas”, totalizando R\$ 56.644 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 53.462 em 2016), a dedutibilidade do expurgo inflacionário referente a Lei nº 8.200/91 no montante de R\$ 0,00 em dezembro de 2017 (R\$ 2.862 em 2016), a ampliação da base de cálculo do Programa de Integração Social – PIS e da Contribuição para o Financiamento da

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Seguridade Social – COFINS (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 128.377 (R\$ 120.275 em 2016), e Pedidos de compensação de IRRF, totalizando R\$ 35.263 em dezembro de 2017 (32.396 em 2016). Em 02/10/2017 foram incorporados depósitos judiciais de origens fiscais trabalhistas e cíveis do Banco Cacique no montante de R\$ 75.500 e em 01/12/2017 foram incorporados depósitos judiciais de origem fiscal da CCTVM no montante de R\$ 102.636

(**) Refere-se a serviços prestados pelo Banco no exterior (nota explicativa nº 21).

(***) Refere-se a cessão de créditos sem coobrigação.

b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	97.470	140.115
Impostos e contribuições a recolher	4.048	2.810
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 20 d).....	<u>77.641</u>	<u>63.635</u>
Total	<u>179.159</u>	<u>206.560</u>
Curto prazo	110.771	171.964
Longo prazo	<u>68.388</u>	<u>34.596</u>
Total	<u>179.159</u>	<u>206.560</u>

c) Outras obrigações - diversas:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 13. i) (**)	175.101	148.294
Provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13. i).....	178.229	17.226
Provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 13. i).....	31.146	4
Provisão com despesas de pessoal.....	15.674	14.225
Provisão para despesas de publicação	122	161
Provisão para pagamentos a fornecedores	1.822	1.759
Provisão para despesas de advogados	41	398
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (nota explicativa nº 21 a).....	27	13.074
Provisão para despesas de auditoria	194	232
Provisão para despesas de serviços técnicos especializados	2.354	-
Provisão para garantias prestadas (*).....	2.271	5.165
Fundo garantidor de crédito.....	60	46
Outras	<u>114</u>	<u>170</u>
Total	<u>407.155</u>	<u>200.754</u>
Curto prazo	20.408	30.043
Longo prazo	<u>386.747</u>	<u>170.711</u>
Total	<u>407.155</u>	<u>200.754</u>

(*) Refere-se a responsabilidade por fianças e garantias prestadas a terceiros totalizando em 31 de dezembro de 2017 R\$ 223.171 (R\$ 500.226 em 2016).

(**) Reclassificação para nota de outras obrigações - diversas, devido alteração de cosif conforme carta circular 3.782 do BACEN.

■ 13. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O Banco é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na avaliação de êxito com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos.

O Banco provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é de perda provável.

As obrigações legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes provisionados integralmente nas demonstrações financeiras e atualização de acordo com a legislação vigente.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

i. Saldos dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis constituídos

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Riscos fiscais (nota explicativa nº 12 c).....	175.101	148.294
Riscos trabalhistas (nota explicativa nº 12 c)	178.229	17.226
Riscos cíveis (nota explicativa nº 12 c).....	<u>31.146</u>	<u>4</u>
Total	<u>384.476</u>	<u>165.524</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

ii. Movimentação dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Em 31 de dezembro de 2017

	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total
Saldo inicial.....	148.294	17.226	4	165.524
Incorporação Cacique (*).....	5.170	185.576	12.856	203.602
Incorporação CCTVM(*).....	9.973	-	-	9.973
Constituição (nota explicativa 24).....	13	185	17.600	17.798
Reversão (nota explicativa 23).....	-	(24.897)	-	(24.897)
Atualização (nota explicativa 24).....	11.651	139	686	12.476
Saldo final.....	175.101	178.229	31.146	384.476

Devedores por depósitos em garantia 352.904 67.414 8.224 428.542

(*) Saldos incorporados no Banco, em virtude das incorporações do Banco Cacique, em 02/10/2017 e Societe Generale CCTVM, em 01/12/2017.

Em 31 de dezembro de 2016

	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total
Saldo inicial.....	154.039	14.696	4	168.739
Constituição (nota explicativa 24).....	-	-	1	1
Baixas.....	-	-	(1)	(1)
Reversão (nota explicativa 23).....	(14.564)	(2.447)	-	(17.011)
Atualização (nota explicativa 24).....	8.819	4.977	-	13.796
Saldo final.....	148.294	17.226	4	165.524

Devedores por depósitos em garantia 233.655 2.682 - 236.337

iii. Detalhamento dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

Em 31 de dezembro de 2017

	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis e obrigações legais (a).....	175.101	175.101	200.850	178.229	31.146	31.146
Perdas possíveis (b).....	240.736	-	692.530	-	26.360	-
Perdas remotas.....	45.121	-	7.734	-	16.674	-
Total.....	460.958	175.101	901.114	178.229	74.180	31.146

Em 31 de dezembro de 2016

	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis e obrigações legais (a).....	148.294	148.294	27.243	17.226	4	4
Perdas possíveis (b).....	78.821	-	115	-	1.508	-
Perdas remotas.....	41.323	-	2.663	-	5.406	-
Total.....	268.438	148.294	30.021	17.226	6.918	4

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Contingências fiscais e obrigações legais:

Referem-se a obrigações legais e contingências relacionadas a questões tributárias discutidas em diversas instâncias, conforme avaliação efetuada pelos assessores jurídicos do Conglomerado, sendo os principais temas discutidos:

(a) Passivos contingentes classificados como risco de perda provável e obrigações legais

- Cobrança administrativa de contribuição para o FINSOCIAL referente a abril de 1991 a março de 1992 – em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 4.076 (R\$ 3.982 em 2016);
- Alargamento pela Lei 9.718/98 da base de cálculo para recolhimento do PIS e da COFINS – em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 109.616 (R\$ 97.736 em 2016);
- Exigibilidade de IRPJ sobre operação financeira (“Box quatro Pontas”) realizada em 1993 – em 31 de dezembro de 2017, totalizou R\$ 42.427 (R\$ 41.421 em 2016);
- Auto de Infração que discute a dedutibilidade de prejuízos em operações Day-Trade nas bases de IRPJ e CSLL em 1993 – em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 8.413 (incorporação CCTVM 01/12/2017)

(b) Passivos contingentes classificados como risco de perda possível

- Pedidos de compensação de IRRF – em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 35.263 (R\$ 35.531 em 2016);
- Autos de infração da Receita Federal do Brasil lavrados contra a Incorporada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortização de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na desmutualização das ações CETIP referente aos anos de 2008 e 2009 – em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 49.329 (R\$ 46.558 em 2016)
- Cobrança de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS processo de desmutualização da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais foram previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa nº 15 ii - em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 112.297, sendo R\$ 101.000 oriundos da incorporação da CCTVM (R\$ 11.276 em 2016);

Trabalhistas:

Referem-se à provisão para processos movidos por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pré-contratação para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas ações trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão é constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As ações trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situação de cada processo, na Lei e jurisprudência de acordo com a avaliação de êxito e classificação dos assessores jurídicos. Para os processos oriundos da incorporação da controlada Banco Cacique S.A., a provisão é constituída com base na média histórica dos pagamentos efetuados nos últimos cinco anos.

Cíveis:

São ações judiciais de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As ações de caráter indenizatório referem-se a indenização por dano material e/ou moral em decorrência da relação de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e prestações de financiamentos. As ações revisionais referem-se a operações de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas ações cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão é constituída com base na situação de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avaliação de êxito e classificação dos assessores jurídicos. Para as ações cíveis de caráter indenizatório (danos morais), oriundos da incorporação da controlada Banco Cacique S.A., a provisão com base na média histórica dos pagamentos efetuados nos últimos dois anos. Os processos administrativos sancionadores referem-se às investigações e/ou procedimentos instaurados pelos Órgãos da Administração Pública, que têm a função de regular e fiscalizar as atividades do mercado financeiro, e que visam a apuração de condutas supostamente irregulares

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

14. INVESTIMENTOS EM COLIGADA E CONTROLADAS

	Banco Cacique S.A.		Banco Pecúnia S.A.		SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil		Société Générale S.A. Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários		Sgam Soc Asset Management Brasil Ltda.		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
	Informações das controladas:											
Capital social	-	799.579	-	555.535	134.398	134.398	-	90.415	-	-	-	-
Ordinárias	-	-	-	-	2.448.501	2.448.501	-	46.616.240	-	-	-	-
Preferenciais	-	1.191.392	-	608.489.004	2.448.501	2.448.501	-	46.616.240	-	-	-	-
Participações - %	-	100	-	100	100	100	-	100	-	-	-	-
Patrimônio líquido	-	246.854	-	57.406	110.566	94.339	-	90.682	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	-	(17.960)	-	(35.141)	16.242	(8.864)	-	(2.581)	-	-	-	-
Movimentação dos investimentos:												
Saldos em 31 de dezembro 2016	246.854	198.932	57.406	98.673	94.339	60.023	90.682	18.263	-	6	489.281	375.897
Ajuste de avaliação patrimonial	32	(32)	2	(12)	(85)	(1.857)	-	-	-	-	(51)	(1.901)
Outras reservas de capital ..	(63)	63	-	(221)	-	-	-	-	-	-	(63)	(158)
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(180)	-	-	-	-	-	-	-	(180)
Resultado de equivalência patrimonial	(95.331)	(17.960)	(4.108)	(35.125)	16.242	(8.864)	(345)	(2.581)	-	-	(83.542)	(64.530)
Plano de Pagamento Baseado em Ações nas Controladas	-	-	-	-	70	37	-	-	-	-	70	37
Aumento/(redução) de capital	10.000	66.061	-	(6.061)	-	45.000	-	75.000	-	-	10.000	180.000
Variações Patrimoniais de incorporação	210	(210)	-	332	-	-	-	-	-	-	210	122
Incorporação do investimento (nota explicativa nº 1) ...	(161.702)	-	(53.300)	-	-	-	(90.337)	-	-	-	(305.339)	-
Baixa de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6)	-	(6)
Saldos em 31 de dezembro 2017	-	246.854	-	57.406	110.566	94.339	-	90.682	-	-	110.566	489.281

Em 10 de março de 2017, o Banco Cacique S.A., aumentou seu capital social em R\$ 10.000. Este aumento foi homologado pelo Banco Central em 20 de março de 2017.

Em 02 de fevereiro de 2016, o Banco Cacique S.A. aumentou seu capital social em R\$ 60.000. Este aumento foi homologado pelo Banco Central em 12 de fevereiro de 2016.

O Banco Cacique S.A. foi incorporado pelo Banco em 02 de outubro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorporação foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017

Em 12 de fevereiro de 2016 a SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil, aumentou seu Capital Social em R\$ 45.000. O referido aumento do Capital Social foi aprovado pelo Bacen em 19 de fevereiro de 2016.

O Banco Pecúnia S.A. foi adquirido pela Omni S.A. Crédito, Financiamento e Investimento em 31 de maio de 2017 pelo valor total de R\$ 53.300. Esta alienação foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial de 26 de junho de 2017. O Banco Pecúnia S.A. não faz mais parte do conglomerado financeiro a partir desta data.

A Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários foi incorporada pelo Banco em 01 de dezembro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorporação foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

15. DEPÓSITOS

	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Sem vencimento	13.111	6.115	-	-	-	-	13.111	6.115
Até 3 meses	-	-	9.466	621	152.806	373.413	162.272	374.034
De 3 meses a 1 ano	-	-	290.268	314.101	1	50.170	290.269	364.271
De 1 a 3 anos	-	-	139.975	235.205	118.065	79.555	258.040	314.760
De 3 a 5 anos	-	-	699	348	-	-	699	348
Total	13.111	6.115	440.408	550.275	270.872	503.138	724.391	1.059.528

16. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Em 31 de dezembro de 2017

	A vencer até 3 meses	Total
Carteira de terceiros	801.959	801.959
Carteira de Livre Movimentação	276.084	276.084
Total	1.078.043	1.078.043

Em 31 de dezembro de 2016

	A vencer até 3 meses	Total
Carteira de terceiros	697.459	697.459
Aplicações em moedas estrangeiras	143.676	143.676
Total	841.135	841.135

17. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

	2017		2016	
	Patrimonial	Resultado	Patrimonial	Resultado
Empréstimos:				
Obrigações por empréstimos no País	-	(64)	-	(166)
Obrigações em moeda estrangeiras - exportação e importação (a)	492.125	(5.101)	404.685	291.073
Obrigações em moedas estrangeiras - outras obrigações (b)	3.566.323	(251.317)	2.154.267	1.070.030
Obrigações por empréstimos no exterior (c)	1.074.868	(100.086)	347.990	117.576
Subtotal	5.133.316	(356.568)	2.906.942	1.478.513
Repasse do País				
Finame	5.061	(220)	11.889	(327)
Repasse do exterior				
Obrigações por repasse no exterior (d)	325	(167)	2.829	794
Total	5.138.702	(356.955)	2.921.660	1.478.980
Curto prazo	4.506.889		2.689.337	
Longo prazo	631.813		232.323	
Total	5.138.702		2.921.660	

(a) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com Société Générale-Cayman com vencimentos até 2018 e para aplicação em desconto de letras de exportação, pré-financiamentos de exportações e financiamentos de importações, incorrendo em variação cambial, acrescida de juros de até 2,12% ao ano em 2017 (1,56% ao ano em 2016).

(b) São representadas por empréstimos em moeda estrangeira com com a matriz do Banco, no exterior, vencíveis em 2018, sujeitos à variação cambial e juros de até 1,75% ao ano em 2017 (0,75% ao ano em 2016).

(c) Referem-se a empréstimos, centralizados com a Société Générale-Paris e Société Générale-Cayman e Inter-American Development Bank, com vencimentos até 2020, sujeitos à variação cambial e a juros de até 3,93% ao ano em 2017 (3,93% ao ano em 2016).

(d) São representados por obrigações em moeda estrangeira, com a matriz do Banco, no exterior, com vencimento até 2019, sujeitos à variação cambial e juros de até 1,6% ao ano em 2017 (3,5% ao ano em 2016).

Para os empréstimos que foram feitos "hedges" de fluxo de caixa (nota explicativa nº 7 e.3) com derivativos no mercado futuro de "DDI" e "DI", houve marcação a mercado no Banco com ajuste desfavorável de R\$ 187 (em 2016 favorável em R\$ 3.379).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

18. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

	2017	2016
Comissão de operação em moeda estrangeira	1.886	2.382
Total	1.886	2.382

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o capital social totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 2.956.929, estava representado por ações, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no exterior, composto da seguinte forma:

	2017	2016
Ações ordinárias	508.474	508.474
Ações preferenciais	508.474	508.474
Total	1.016.948	1.016.948

b) Dividendos

Conforme previsto no estatuto do Banco, é assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. A diretoria, através de Assembléia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a distribuição de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

c) Reserva de capital

Representa plano de pagamento baseado em ações conforme demonstrado na nota explicativa nº 27.

d) Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante destinação de 5% do lucro líquido do exercício, não excedendo a 20% do capital social, conforme previsto no § 4º do art. 193 da Lei 6.404/76

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social incidente sobre as operações nos exercícios findos em 31 de dezembro 2017 e 2016:

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2017	2016	2017	2016
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social, deduzido das participações estatutárias.....	24.641	74.407	24.641	74.407
Alíquota vigente	25%	25%	20% (*)	20% (*)
Receita (despesa) crédito tributário de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(6.160)	(18.602)	(4.928)	(14.881)
a) Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre diferenças permanentes:				
-Resultado de participações em coligadas e controladas	(20.881)	(16.133)	(16.705)	(12.907)
-Ajustes de preços de transferência para exterior.....	(434)	(445)	(347)	(356)
-Juros indedutíveis Lei 12.249/10	(6.910)	(5.597)	(5.528)	(4.478)
-Incentivo fiscal	(389)	(611)	(311)	(487)
-Outras despesas não dedutíveis	1.953	1.804	(154)	(462)
b) Efeito do imposto de renda e da contribuição social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais:				
Diferenças temporárias (a)				
-Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	(1.345)	804	(1.076)	644
-Ajuste a valor de mercado – TVM e derivativos	(2.473)	(18.284)	(1.978)	(14.628)
-(Provisão)/Reversão para despesas com SG Paris	(52)	36	(41)	29
-Provisão/(Reversão) para devedores duvidosos.....	(2.407)	(476)	(1.926)	(380)
-Provisão para publicação de balanço.....	9	5	8	4
-Exclusão de receitas com atualização de depósitos judiciais.....	4.156	5.386	3.325	4.309
-(Provisão)/Reversão de bônus e PLR.....	(61)	(227)	(49)	(182)
-Honorários advocatícios	90	(30)	71	(24)
-Outras diferenças temporárias	48	68	38	50
-Provisão Garantias	3.987	(4.093)	3.189	(3.274)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no exercício	(30.869)	(56.395)	(26.412)	(47.023)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	(1.581)	11.153	(1.265)	8.922
Ajustes de imposto de renda e da contribuição social de outros períodos	(2.148)	(8.702)	(1.344)	(5.046)
Total de imposto de renda e contribuição social	(34.598)	(53.944)	(29.021)	(43.147)

(*) Em outubro de 2015 entrou em vigor a Lei nº 13.169/15, que elevou a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) de instituições financeiras de 15% para 20% a partir de 1º de setembro de 2015 até 31 de dezembro de 2018.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

O Banco possui prejuízos fiscais em 31 de dezembro de 2017 de R\$ 16.169 (R\$ 16.169 em 2016) e diferenças temporárias referentes a provisões não dedutíveis de R\$ 587.919 (R\$ 349.103 em 2016), sobre os quais não foram contabilizados imposto de renda (25%) e contribuição social (20%) diferidos no montante de R\$ 271.840 (R\$ 164.372 em 2016) e não reconheceu contabilmente esse ativo fiscal diferido, o qual será contabilizado quando o estudo técnico demonstre a capacidade de sua recuperação, em atendimento à Resolução nº 3.059/02 do BACEN.

b) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Ativo - Imposto de renda

	2017	2016
Diferenças temporárias:.....	8.055	2.107
Ajuste a valor de Mercado-hedge-cash flow hedge	8.055	2.107
Total	8.055	2.107
Aliquota de imposto de renda	25%	25%
Crédito tributário constituído	2.014	527

Ativo - Contribuição social (Aliquota de 15%)

Diferenças temporárias:.....	8.055	2.107
Ajuste a valor de Mercado-hedge-cash flow hedge	8.055	2.107
Total	8.055	2.107
Aliquota de contribuição social	20%	20%
Crédito tributário constituído	1.611	421

Total crédito tributário constituído	3.625	948
---	--------------	------------

c) Movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre as diferenças temporárias:

	2017	2016
Saldo inicial.....	948	5.401
Adições.....	2.677	-
Baixas	-	(4.453)
Saldo final.....	3.625	948

d) Movimentação do imposto de renda diferido passivo:

	2017	2016
Saldo inicial.....	63.635	81.676
Incorporação CCTVM (**).....	5.216	-
Ajustes a valor de mercado TVM e Derivativos- para negociação	(4.450)	(29.771)
Marcação a mercado-hedge-cash flow hedge	-	(1.275)
Receitas com atualização de depósitos judiciais.....	7.298	9.695
Ajustes a valor de mercado TVM - disponíveis para venda	5.942	3.310
Saldo final (*)	77.641	63.635

(*) Nota explicativa nº 12 b

(**) Saldo oriundo de incorporação realizada em 01/12/2017

e) Projeção de realização e valor presente dos créditos tributários

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização é apresentado a seguir:

	Valor contábil	
	Imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias	
Ano	2017	2016
2017.....	-	948
2018.....	3.625	-
Total	3.625	948

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 3.394 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 851 em 2016).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

■ 21. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas são assim resumidas:

a) As transações com controladores, controladas e outras partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

Contraparte	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2017	2016	2017	2016
SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	614.501	411.989	53.949	46.948
Valores a receber de sociedades ligadas (*).....	59	23	679	298
Depósitos à vista	(26)	(16)	-	-
Operações com swap - diferencial a receber.....	20.798	27.785	9.080	69.806
Depósitos interfinanceiros.....	(118.066)	(73.855)	(5.653)	(8.419)
Société Générale S.A. Corretora de Câmbio Títulos e Valores Mobiliários				
Valores a receber de sociedades ligadas (*).....	-	17	186	184
Depósitos à vista	-	(28)	-	-
Depósitos interfinanceiros.....	-	(5.701)	(321)	(744)
Banco Pecúnia S.A.				
Depósitos interfinanceiros.....	-	(61.066)	-	(9.259)
Banco Cacique S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-	9.490
Depósitos interfinanceiros.....	-	(260.988)	(19.646)	(47.086)
Société Générale - Nova York:				
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	72	-
Obrigações em moeda estrangeira.....	-	(404.685)	-	(291.073)
Obrigações por empréstimos do exterior	-	-	(3.670)	-
Société Générale - Paris:				
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	(9.467)	-
Depósitos no exterior em moeda estrangeira.....	-	-	3.981	-
Devedores diversos no exterior (*).....	5.582	10.693	-	(6.924)
Credores diversos no exterior (**).....	(27)	(13.074)	-	-
Obrigações em moeda estrangeira	(3.566.323)	(2.154.267)	(13.864)	(1.070.030)
Obrigações por empréstimos do exterior	(947.580)	(347.990)	(51.666)	(117.576)
Obrigações por repasses do exterior.....	(325)	(2.829)	-	(794)
Outras obrigações - diversas.....	-	-	1.196	-
Société Générale - Cayman:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira.....	-	-	201	-
Obrigações por empréstimos do exterior.....	(80.144)	-	-	-
Obrigações em moeda estrangeira	(492.125)	-	(9.846)	-
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*).....	2	2	22	21
Depósitos à vista	(39)	(31)	-	-
Depósitos a prazo	(2.560)	(2.345)	(240)	(307)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista	(541)	(8)	-	-
Depósitos a prazo	-	-	(1.345)	(996)
Operações com swap - diferencial a receber.....	79.785	54.805	345.336	270.631
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira.....	-	-	4.182	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	614.501	411.989	53.949	56.438
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	(9.395)	-
Depósitos à vista	(606)	(83)	-	-
Depósitos a prazo	(2.560)	(2.345)	(1.585)	(1.303)
Depósitos interfinanceiros.....	(118.066)	(401.610)	(25.620)	(65.508)
Devedores diversos no exterior (*).....	5.582	10.693	-	(6.924)
Valores a receber de sociedades ligadas (*).....	61	42	887	503
Obrigações em moeda estrangeira.....	(4.058.448)	(2.558.952)	(23.710)	(1.361.103)
Credores diversos no exterior (**).....	(27)	(13.074)	-	-
Obrigações por empréstimos do exterior.....	(1.027.724)	(347.990)	(55.336)	(117.576)
Obrigações por repasses do exterior.....	(325)	(2.829)	-	(794)
Operações com swap - diferencial a receber.....	100.583	82.590	354.416	340.437
Outras obrigações - diversas.....	-	-	1.196	-
	(4.487.029)	(2.821.569)	298.984	(1.155.830)

(*) Nota explicativa nº 12 a

(**) Nota explicativa nº 12 c

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração:

	2017	2016
Proventos.....	3.447	4.940
Contribuição ao INSS.....	1.168	1.234
Total	4.615	6.174

Outras informações

I - Conforme a legislação em vigor, o Banco não concede empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, o próprio Banco, quaisquer diretores ou administradores, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até 2º grau.

Dessa forma, não são efetuados pelo Banco empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros da Diretoria Executiva e seus familiares.

II - Participação acionária

A participação acionária do Banco está apresentada da seguinte forma:

	2017			2016		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total
Société Générale-Paris.....	508.474	508.474	1.016.948	508.474	508.474	1.016.948
Total de ações.....	508.474	508.474	1.016.948	508.474	508.474	1.016.948

■ 22. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre	2017	2016
Despesas de água, energia e gás.....	68	133	120
Despesas de material	75	108	79
Despesas de serviços técnicos especializados.....	8.080	13.104	8.242
Despesas de processamento de dados.....	3.990	6.258	3.790
Despesas de serviços do sistema financeiro	7.521	19.493	12.971
Despesas de aluguéis	2.079	3.633	3.005
Despesas de serviços de terceiros	860	1.491	7.244
Despesas de manutenção e conservação de bens.....	327	606	703
Despesas de comunicações	672	1.237	1.055
Despesas de contribuições filantrópicas.....	1.639	1.995	2.703
Despesas de serviços de vigilância e segurança.....	62	124	117
Despesas de arrendamento	15	31	38
Despesas de seguros.....	162	163	161
Despesas com entidades de classe.....	335	671	649
Despesas de propaganda e publicidade.....	77	149	118
Despesas de publicações.....	71	92	122
Despesas de transportes.....	125	221	154
Despesas de promoções e relações públicas	1.061	1.543	646
Despesas de viagem.....	606	1.071	1.059
Despesas de depreciação e amortização.....	791	1.474	1.541
Despesas com serviços de consultoria e assessoria.....	-	-	2.701
Despesas com auditoria	591	859	827
Despesas com custas judiciais.....	1.605	1.606	-
Despesas com prestação de serviços corporativos-exterior.....	15	21	845
Outras	264	439	482
Total	31.091	56.522	49.372

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

23. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	<u>2º semestre</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Reversão de provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13 ii)	10.305	24.897	14.564
Reversão de provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 13 ii)	-	-	2.447
Atualização de créditos tributários	148	164	-
Atualização de depósitos judiciais	7.222	16.500	-
Atualização de depósitos trabalhistas	948	1.045	21.227
Atualização de depósitos cíveis	98	98	318
Atualização de contingências fiscais	98	98	-
Atualização de provisão de execução de sucumbência	16	23	-
Juros e multas	85	274	-
Reversão de provisão para despesa com pessoal	-	-	243
Reversão de provisão de verbas indenizatórias	765	765	-
Levantamento depósitos judiciais	-	3	9
Variação cambial	2.542	2.545	76.318
Reversão de provisão de execução de sucumbência	694	694	-
Reversão de garantias prestadas	3.858	3.858	-
Reversão de provisão de garantias recebidas	23	13.075	-
Outras rec operacionais	80	283	906
Total	26.882	64.322	116.032

24. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>2º semestre</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Prestação de serviços no exterior	14	21	9
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 13 ii)	-	13	-
Atualização de riscos fiscais (nota explicativa nº 13 ii)	3.363	11.651	8.819
Provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13 ii)	185	185	-
Atualização de riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13 ii)	139	139	4.977
Provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 13 ii)	17.600	17.600	-
Atualização de riscos cíveis (nota explicativa nº 13 ii)	685	686	1
Provisão de garantias recebidas	-	23	13.052
Descontos concedidos	1.175	1.175	-
Variação cambial	16.684	21.256	4.010
Provisão para Garantias prestadas	264	964	3.431
Despesas com depósitos judiciais	1.431	1.431	1.526
Provisão de execução de sucumbência	-	671	-
Atualização de provisão de execução de sucumbência	16	23	-
Outras	121	119	7
Total	41.677	55.957	35.832

25. LIMITES OPERACIONAIS

Acordo da Basileia II

O BACEN divulgou diversos Comunicados que tratam das diretrizes e dos cronogramas para a implantação dos conceitos do novo Acordo da Basileia (Basileia III), os quais estabelecem critérios mais adequados aos níveis de riscos associados às operações das instituições financeiras para alocação de capital regulamentar.

Além desses Comunicados, há outros normativos que estabelecem as diretrizes para a apuração do capital regulamentar, os quais passaram a produzir efeitos a partir de 1º de Outubro de 2013; entre eles constam:

- Resolução nº 4.193/13, nº 4.194/13 e nº 4.195/13- definem o Patrimônio de Referência Exigido (PRE);
- Circular nº 3.634/13 a nº 3.641/13, e nº 3.644/13 e nº 3.645/13 - define a Parcela de RWA;
- Circulares nº 3.634/13 a nº 3.647/13 - definem a exposição às parcelas de Juros (RWAjur-1 a RWAjur-4), Ações (RWAacs), "Commodities" (RWAcom) e Câmbio (RWAcom);
- Resolução nº 4.193/13 - define a Parcela de Risco Operacional (RWAopad).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 E PARA O SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

Apuração dos limites de Basileia II – Consolidado

Rubrica	Sigla	Cálculo pelo critério atual (Basileia II)	
		2017	2016
Patrimônio Líquido de Referência (ajustado).....	PR	1.317.323	1.352.202
Patrimônio de Referência Exigido.....	PRE	450.150	406.242
Parcela do Risco das Posições "Banking Book".....	RBAN	5.790	9.462
Valor da margem.....		861.383	936.498

Parcela	2017		2016	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
RWACPAD.....	294.134	22%	261.787	19%
RWACAM.....	6.011	0%	3.782	0%
RWAJUR1.....	10.937	1%	13.963	1%
RWAJUR2.....	103.563	8%	100.226	7%
RWAJUR3.....	1.770	0%	63	0%
RWAJUR4.....	-	0%	-	0%
PCOM.....	-	0%	-	0%
PACS.....	28	0%	120	0%
RWAOPAD.....	33.707	3%	26.301	2%
Adicional BCB.....	-	0%	-	0%

• Extrapolação

Índice alcançado.....	2017	2016
	27,07%	32,87%

26. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remuneração variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em ações.

Os planos são classificados como pagamentos baseados em ações com liquidação em ações. Os planos de ações livres e diferidas são liquidados com entrega de ações do Société Générale (França).

A seguir, demonstramos os valores de posição e movimentação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, contabilizados na rubrica de despesa com pessoal contra a conta do grupo do patrimônio líquido de reserva de capital.

Plano de ações diferidas.....	2017	2016
	1.917	715
Total.....	<u>1.917</u>	<u>715</u>
Saldo no início do exercício.....	715	581
Constituição.....	206	134
Saldo incorporado Cacique.....	996	-
Saldo no fim do exercício.....	<u>1.917</u>	<u>715</u>

27. OUTRAS INFORMAÇÕES

Plano de pensão

A partir do exercício de 2008, o Banco passou a oferecer um plano de previdência complementar para seus funcionários, na modalidade contribuição definida, o qual é administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco e pelos seus funcionários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, as contribuições dos patrocinadores totalizaram R\$ 857 (R\$ 772 em 2016) e pelos funcionários R\$ 996 (R\$ 890 em 2016).

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

sobre as demonstrações financeiras

Aos

Acionistas e aos Administradores do **Banco Société Générale Brasil S.A.**

Opinião - Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Société Générale Brasil S.A., (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Société Générale Brasil S.A., em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Incorporação do Banco Cacique S.A. e da Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários - Conforme nota explicativa nº. 1, o Banco Société Générale Brasil S.A. incorporou integralmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o Banco Cacique S.A. e a Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários. Em cumprimento às disposições do Banco Central do Brasil, examinamos os procedimentos de adotados nos processos de incorporação, os quais, em nossa opinião, estão de acordo com as normas regulamentares. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da Governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis

adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia,

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

sobre as demonstrações financeiras

eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da

auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2018.



ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC- 1SP172167/O-6